



Professor: Eli Castro				
1	2	3	4	5
E	E	A	C	D
6	7	8	9	10
B	A	C	D	D
11	12	13	14	15
D	A	C	D	C

- O item verdadeiro é E, pois as variedades não são iguais nem têm a mesma importância em relação às diversas formas e situações comunicativas.
- Observe que saber que Aleppo é a capital da Síria e que foi devastada pela guerra e que, há mais de 20 anos no poder, Bashar Assad chegou como promessa de democracia para os sírios, mas na prática prosseguiu o regime de tortura de seu pai (que governou a Síria por 30 anos), saber de tudo isso é fundamental para que se entenda, de fato, o texto.
- Observe que, no poema de Manuel Bandeira, há elementos coesivos evidentes, a saber: a conjunção coordenativa aditiva “e”, que expõe a coesão sequencial, e o pronome oblíquo “as”, que retoma anaforicamente (pela coesão lexical) os termos “realidade” e “imagem”.
- Observemos com atenção o que cada item errado traz como problema de coerência:
  - Turista, vindo do Rio, afirmava que, na cidade de São Paulo, a queda da temperatura era visível.*  
Queda de temperatura é visível? Não se pode ver a queda de temperatura, mas apenas senti-la.
  - O deslizamento inundou de terra todas as casas que ficavam em situação de risco.*  
Terra inunda? Terra soterra. “Inundar” significa cobrir com água ou fluido que transborda.
  - Os candidatos procuraram mais informações sobre o concurso.*  
Não há erro nesse item. Logo, item C é o verdadeiro.
  - Após o desmoronamento do prédio, os destroços ficaram vários dias espalhados sobre a calçada.*  
Como um prédio desaba e os destroços ficam espalhados pela calçada? Impossível!
  - Como estava muito frio no restaurante, os clientes solicitaram ao garçom que reduzisse a temperatura do ar-condicionado.*  
O certo, nessa ocasião, seria aumentar a temperatura do ar-condicionado, pois aí sim a temperatura iria subir.
- É preciso lembrar que algumas palavras e expressões têm valor concessivo e são bem estranhas, a saber: *malgrado*, *não obstante*, *conquanto*, *posto que*, *em que pese etc.* Sendo assim, o item verdadeiro é D, pois “malgrado” é a mesma coisa que “apesar de” ou “a despeito de”.
- Veja o detalhe do enunciado: “demonstra pessimismo”. Observe que há uma diferença entre “ser pessimista” e “demonstrar pessimismo”. Por isso, o item B é o verdadeiro, uma vez que, ao dizer “Sei que é para um futuro muito longínquo”, o autor aponta para uma noção pessimista de seu discurso. Observe a penúria que se cria ao se usar o advérbio “muito” para modificar uma palavra já muito carregada de sentido improvável e negativo: “longínquo”. Se algo é visto como “longínquo”, há pouca crença de ver esse algo, um dia, se concretizar. Se é “muito longínquo”, aí se expõe, de vez, a demonstração do pessimismo.
- Quando a língua se encarrega de explicar a si mesma, tem-se aí o uso da função metalinguística. Observe que é exatamente isso que ocorre no interior dos travessões e dos parênteses.
- A função fática privilegia a interação entre emissor e receptor das mensagens. O objetivo dessa função é “testar” o canal de comunicação. Tal função pode ser utilizada no início, meio ou fim da comunicação.

- Lembre-se de que “anáfora” é uma figura de linguagem na qual se repete uma mesma palavra ou expressão no início de versos e orações. “Anáfora”, por outro lado, pode ainda ser um termo linguístico da coesão relacionado à retomada de uma palavra ou expressão no enunciado.
- Aos se aproximarem dois mundos tão distantes em busca de semelhanças, é coerente afirmar que o item D é o verdadeiro, pois a perspectiva da exposição é realizar um diálogo entre duas culturas, dois mundos, duas realidades históricas.
- O texto e a gravura convidam o leitor a refletir sobre o fato de que o homem cria o que não existe em um lugar vazio e plano: “A bidimensionalidade é tão fictícia como a tetradimensionalidade”.
- Como já se sabe, as palavras têm valor. No fragmento de Gorki, as palavras “inteligência” e “coração” evidenciam a oposição proposta pelo autor. Historicamente, a inteligência se liga ao conceito de “entendimento” do mundo: a raça humana só evoluiu porque quis entender o porquê das coisas. Já a palavra “coração” (em praticamente todas as culturas) tem associação direta com os “sentimentos” de uma pessoa. Sendo assim, o item A é o verdadeiro. Quem pensou que o item E seria o verdadeiro restringiu o alcance das palavras “inteligência” e “coração”: a ciência nem sempre diz a “verdade” (aliás, ela se equivoca muito) e as coisas do coração não significam “ilusão” (sentimentos são, muitas vezes, mais reais do que qualquer coisa).
- Essa questão traz um enunciado bem exótico. Mas fique calmo e calma! Veja que ele não traz os textos, mas apenas o que cada um faz. Observando bem (e ativando seus conhecimentos de sala de aula e de mundo), é possível concluir, principalmente pelo verbo “qualificar”, que o texto 1 pertence à tipologia descritiva, haja vista que uma descrição precisa fazer qualificações. Já o texto 2 leva o candidato a deduzir um texto narrativo, pois um relato se estrutura a partir de ações que serão contadas, narradas. Por fim, o texto 3 não traz nenhuma palavra que possa levar o candidato a pensar em uma tipologia argumentativa: discutir não é emitir um juízo a respeito de algo. Logo, o item verdadeiro é C, pois as palavras “discutir” e “informar” se equilibram muito mais como princípios dissertativos (veja que a palavra “dissertativo” tem sentido mais genérico) do que com argumentativos (cujos sentidos apontam para algo mais específico).
- A conjunção “pois” pode assumir valor explicativo ou conclusivo. Quando desempenha a função de uma conjunção conclusiva, precisa estar posposta a um verbo ou a uma locução verbal e, necessariamente, estar entre vírgulas. Sendo assim, o item verdadeiro é D. Salienta-se que, quando assume valor explicativo, a mesma conjunção aparece com uma vírgula antes de si e anteposta ao verbo ou à locução verbal.
- Um paradoxo tem como princípio um “pensamento, proposição ou argumento que contraria os princípios básicos e gerais que costumam orientar o pensamento humano, ou desafia a opinião consabida, a crença ordinária e compartilhada pela maioria”, assim o dicionário *Houaiss* define essa complexa figura de linguagem. Com outras palavras, um paradoxo é uma contradição absurda, mas, incrivelmente, aceitável. Veja: como uma cultura está prestes a desaparecer se “nunca na história tenham sido escritos tantos tratados, ensaios, teorias e análises sobre a cultura como em nosso tempo”? Isso não faz sentido, mas, pensando bem, faz. É exemplo de paradoxo também a famosa frase de Camões “O amor é ferida que dói e não se sente”: como uma ferida dói, mas não provoca dor? Quem já amou sabe.